

# III SEMANA NACIONAL DE FÉ E COMPROMISSO SOCIAL

30/8 - 5/9  
2020

ESPERANÇA

PAZ

RECONCILIAÇÃO

CEM 2020

Justino  
Candido  
2020

## DESAFIOS DOS NOVOS TEMPOS PARA A IGREJA E PARA A SOCIEDADE MOÇAMBICANA

No início de Setembro próximo comemoraremos o primeiro ano da **Visita Apostólica do Papa Francisco a Moçambique**, Madagáscar e Maurícias. Em nosso país, o tema de sua Visita foi **“Esperança, Paz e Reconciliação”**. Quanta riqueza nas suas palavras, nos seus gestos, na sua alegria contagiante. Obrigado, Papa Francisco, pela sua missão de pai, amigo, conselheiro, sinal visível de Deus na terra.

A Conferência Episcopal de Moçambique, através de seu Departamento Social, oferece este subsídio para a **III Semana de Fé e Compromisso Social** a realizar-se entre os dias 30 de Agosto e 6 de Setembro de 2020 em todas as paróquias, comunidades eclesiais, escolas, casas de formação, comunidades religiosas e instituições católicas presentes no país.

O tema da Visita do Papa Francisco, “Esperança, paz e Reconciliação”, será tratado nos 5 primeiros sub-temas e nos ajudarão e reflectir, rezar e buscar caminhos para uma verdadeira reconciliação, iluminados pela Palavra de Deus e pelos ensinamentos de Francisco.

O sexto sub-tema é o do Coronavírus. A pandemia do COVID19 colocou o mundo de cabeça para baixo, modificou os nossos hábitos, fez-nos tomar consciência das nossas fragilidades, obrigou-nos a ser mais humildes e a descobrir que não somos o Criador, mas apenas criaturas. Estamos diante de uma das maiores correntes de orações de todos os tempos, se não for a maior. “Senhor, tende piedade de nós e do mundo inteiro” é o refrão.

A III Semana de Fé e Compromisso Social será coroada com a celebração do primeiro aniversário da Visita do Papa Francisco a Moçambique. *Todas as Missas e Celebrações da Palavra do dia 6 de Setembro farão memória dessa inesquecível visita. Juntos, com o Papa Francisco, por uma Igreja mais reconciliadora, samaritana, misericordiosa e profética.*

**Departamento para o Serviço do Desenvolvimento Humano e Integral (Social)- CEM**

## A ESPERANÇA CRISTÃ

### INTRODUÇÃO



*“Esperança, Paz e Reconciliação”* foi o lema da visita do Papa Francisco em Setembro de 2019 e é o tema da IIIª Semana Nacional de Fé e Compromisso Social. Neste folheto queremos aprofundar o que significa a esperança e as suas implicações na vida cristã. Como disse o Papa na Missa de Páscoa:

*“Não se trata de uma fórmula mágica que faz desaparecer os problemas, mas é a vitória do amor sobre a raiz do mal, que transforma o mal em bem: marca exclusiva do poder de Deus”.* Por isso, esperar significa trabalhar para fazer realidade o sonho de Deus para a humanidade.

### 1. A ESPERANÇA É UMA VIRTUDE TEOLOGAL:

Virtude é uma palavra grega que significa “excelência”. As virtudes são ‘excelências’ e as pessoas virtuosas são “excelentes”. A virtude é uma disposição habitual e firme para praticar o bem. É fruto de uma decisão pessoal de, não somente praticar actos bons, mas dar o melhor de si mesmo. A pessoa virtuosa tende para o bem com todas as suas forças sensíveis e espirituais; procura o bem e opta por ele em actos concretos.

É uma virtude teologal: as virtudes teologais referem-se directamente a Deus e dispõem os cristãos para viverem em relação com a Santíssima Trindade. Têm Deus Uno e Trino por origem, motivo e objecto. Pela virtude teologal da esperança, os cristãos procuram que Deus seja tudo em todos nos diversos aspectos da vida familiar, social, cultural, política e económica.

A esperança pressupõe a fé: afirmar a presença activa bondosa, amorosa, libertadora de Deus na história humana; actuando na e com a humanidade, jamais sem nem contra ela. A virtude da esperança corresponde ao desejo de felicidade que Deus colocou no coração de todo o ser humano; assume as esperanças que inspiram as actividades dos homens, purifica-as e ordena-as conforme o desígnio de Deus: *“Manifestou-nos o mistério da sua vontade, e o plano generoso que tinha estabelecido, para conduzir os tempos à sua plenitude: submeter tudo a Cristo, reunindo nele o que há no céu e na terra”* (Ef 1,9-10).

A esperança, por isso, exige a caridade que se faz concreta na transformação do mundo conforme a vontade de Deus. Fundada na promessa de Deus para toda a humanidade e suscitada pela graça universal de Jesus Cristo, a virtude da esperança unifica todas as pessoas no mesmo destino de salvação: participar da glória de Cristo.

## **2. FAZ PARTE DA NOSSA PROFISSÃO DE FÉ:**

O último artigo da nossa profissão de fé reza assim: *“Espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há-de vir”*. Crer na ressurreição dos mortos foi, desde o princípio, um elemento essencial da fé cristã. A ressurreição dos mortos é a fé dos cristãos. Como acontece com a semente lançada em terra, estamos trabalhando, como diz São Pedro, para a chegada de céus novos e terra nova onde habitará a justiça (2 Pe 3,13). *“O que semear, isso há-de colher”*, diz São Paulo aos cristãos de Galácia (Gal 6,3).

## **3. ESCUTEMOS A PALAVRA DE DEUS:**

Desde a criação, na qual Deus viu que tudo era bom, Deus não se cansa de sonhar com que a humanidade que Ele criou por amor, será actor principal de uma terra onde habite a justiça. Escutemos estes textos e perguntemonos a que está a nos convidar o Senhor?

Is 65,17-19: *“Olhai, Eu vou criar um novo céu e uma nova terra; o passado não será mais lembrado, e não voltará mais à memória. Alegrem-se e rejubilem-se para sempre por aquilo que vou criar. Olhai, vou criar uma Jerusalém cheia de alegria e um povo cheio de entusiasmo. Eu mesmo me alegrarei com esta Jerusalém e me entusiasmarei com o meu povo”.*

Ap 21,1-3: *“Vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia. E vi descer do céu, de junto de Deus, a cidade santa, a nova Jerusalém, já preparada, qual noiva adornada para o seu esposo. E ouvi uma voz potente que vinha do trono e dizia: Esta é a morada de Deus entre os homens. Ele habitará com eles; eles serão o seu povo e o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus”.*

O que estamos fazendo nós os cristãos para que o mundo novo, desejo de Deus se faça presente em nossos mundo?

#### **4. O PAPA FRANCISCO CONVIDOU-NOS À ESPERANÇA:**

Tanto às autoridades civis como aos jovens e a todos os cristãos reunidos no Zimpeto o Papa convidou a trabalhar na, com e para a esperança.

Os diferentes Acordos de Paz são, para o Papa Francisco, rebentos que sustentam a esperança e dão confiança para não deixar que a maneira de escrever a história seja a luta fratricida, mas a capacidade de se reconhecerem como irmãos, filhos duma mesma terra, administradores dum destino comum.

O Papa insistiu muito no trabalho para criar, desenvolver a **“amizade social”**, porque a inimizade social destrói: destrói a família, destrói o País, destrói o mundo... Diferentes, sim, onde cada qual desempenha um papel fundamental, num único projeto criador, para escrever uma nova página da história, uma página cheia de esperança, cheia de paz, cheia de reconciliação.

*“Os sonhos mais belos -dizia o Papa Francisco aos jovens- conquistam-se com esperança, paciência e determinação, renunciando às pressas”.E ainda: “Abrirdes uma brecha de esperança; brecha que vos ajudará a pôr em jogo a vossa criatividade e encontrar novos caminhos e espaços para responder aos problemas com o gosto da solidariedade”.*

Na Missa, convidava todos os cristãos a por Cristo como o árbitro das nossas emoções, sentimentos, conflitos internos, sociais, políticos, económicos... Cristo no centro. Então Moçambique terá garantido um futuro de esperança.

### **TRABALHO DE REFLEXÃO E PARTILHA:**

- ❖ Após ter lido e reflectido este documento, que significa a Esperança Cristã e o que alimenta essa nossa esperança?
- ❖ Será que nós moçambicanos, podemos ter esperança de um Moçambique melhor?
- ❖ Que significa para nós um Moçambique melhor?
- ❖ Que trabalho deve ser feito para que isso seja uma realidade no nosso seio e no futuro?

### **ORAÇÃO:**

Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Pai, Vós nos ofereceis um futuro de “esperança, paz e reconciliação” e nos convidais a acolhê-lo de maneira activa, trabalhando convosco, como Vós e em Vosso nome para que todo ser humano, independentemente da condição social, filiação partidária, origem étnica, idade, género e religião, seja reconhecido, acolhido, respeitado e promovido, pois que todos somos Vossos filhos e irmãos entre nós. Dai-nos a graça, o desejo e a vontade de nos comprometermos no Vosso serviço. Por Jesus Cristo, Vosso Filho e nosso Irmão, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo. AMEM.

## A PAZ, FRUTO DA RECONCILIAÇÃO

### INTRODUÇÃO



A nossa reflexão, neste segundo dia, é orientada pelo tema da reconciliação como primeiro passo fundamental para a paz. Por outras palavras, a paz nasce da reconciliação entre partes em conflito ou em desavença. Para a melhor compreensão do tema, começamos com uma explicação breve dos conceitos.

### 5. RECONCILIAÇÃO E PAZ:

A palavra **RECONCILIAÇÃO** vem do verbo conciliar que significa concordar, estar de acordo. Assim, re-conciliar é conciliar de novo. Quer dizer que em uma relação anteriormente tranquila em algum momento surgiu a desavença, alguma opinião divergente, alguma atitude que desgastou a concórdia e o entendimento entre as pessoas, entre os povos ou entre o homem e Deus. Essa relação precisa de ser restaurada, precisa de ser conciliada de novo, pela aceitação de uma base comum que, sem ignorar a diferença e a divergência havidas, escolhe, pelo bem comum, uma convivência reconciliada e daí uma vivência pacífica.

A palavra **PAZ** evoca geralmente um estado de espírito, a ausência de perturbações e agitação. Por vezes se entende a paz como o oposto da guerra. Torna-se necessário alargar este conceito para integrar a responsabilidade de todos em um processo e cultura de paz. Na verdade, existem situações de falta de paz sem que isso signifique declaração de guerra. Assim, a paz é um conceito extenso e interdisciplinar que conjuga e compromete a convivência humana tanto na família como na sociedade.

## 6. EM MOÇAMBIQUE:

A história recente do nosso país mostra bem que a paz não é garantida por acordos políticos, económicos ou militares. Estes acordos são importantes, mas não garantem a paz de um povo. Depois de vários acordos de paz assinados continuamos a sentir em nossas vidas uma ameaça permanente que nos tira a paz e cria perturbação na vida de muitos irmãos.

A verdadeira paz é fruto da reconciliação. Na verdade, os acordos foram discutidos e em teoria todos concordaram, mas os corações não estavam reconciliados, isto é, não havia um comprometimento unânime, sincero e sustentado das pessoas para aceitar as legítimas diferenças de opinião e de pontos de vista. A reconciliação que produz a paz é aceitação do "outro" na sua diferença sem pretender que ele abandone o seu pensamento genuíno ou seu modo próprio de se expressar. É uma reconciliação que integra a diferença e instaura o diálogo como meio para estabelecer a concórdia e dar ao "outro" o direito de cidadania.

Torna-se, por isso, indispensável enveredar por uma educação para uma cultura da paz. Assumir que é importante que todos, independentemente da idade, do sexo, do estrato social, crença religiosa ou origem cultural, pertença partidária, são chamados a cultivar a paz onde quer que estejam, por uma postura de tolerância e de aceitação da diferença que constrói um mundo plural e mais autêntico.

A cultura da paz implica oferecer a todos, sejam eles crianças ou adultos, a compreensão dos princípios de respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. A cultura da paz é a resposta da disposição individual e coletiva para a reconciliação como processo permanente das relações sociais. E ela supõe uma opção de viver de forma reconciliada consigo mesmo, com os outros e com Deus, aceitando a pluralidade e a diferença da obra criadora de Deus.

Não podemos todos pensar da mesma maneira e, por isso, precisamos de

compor para construir a beleza na diversidade de opiniões e modos de ver e pensar o mundo, para o bem da vida para todos. Para isso é imprescindível a rejeição, individual e coletiva, da violência que nasce do desejo de eliminar o diferente e discordante, em seus mais variados contextos.

## **7. ESCUTEMOS A PALAVRA DE DEUS:**

Aos cristãos de Corinto, comunidade que sofria diversos tipos de divisão, São Paulo lembra que Cristo morreu para reconciliar o mundo com Deus. Escutemos, meditemos e oremos.

*2Cor 5, 17-19: “Se alguém está em Cristo é uma nova criação. (...) foi Deus que reconciliou o mundo consigo em Cristo, não imputando aos homens os seus pecados, e pondo em nós a palavra da reconciliação”.*

Se não vivemos a reconciliação, terá Cristo oferecido a sua vida em vão?

## **8. O PAPA FRANCISCO APELOU-NOS À RECONCILIAÇÃO:**

Às autoridades, o Papa lembrou que a reconciliação é o melhor caminho para enfrentar as dificuldades e desafios que temos como nação. Ainda reconhecendo que é difícil falar de reconciliação, quando estão vivas as feridas causadas durante tantos anos de discórdia, a busca da paz duradoura exige um trabalho árduo que envolve todos e afirma com determinação, coragem, tenacidade e de maneira inteligente: não à violência que destrói, sim à paz e à reconciliação.

Durante a Missa no Zimpeto, o Papa lembrava a todos os cristãos que estamos chamados a estabelecer entre nós as relações próprias do Reino de Deus. As nossas diferenças são necessárias. Superar os tempos de divisão e violência supõe, não só um ato de reconciliação ou a paz entendida como ausência de conflito, mas também o compromisso diário de cada um de nós ter um olhar atento e ativo que nos leva a tratar os

outros como queremos ser tratados. Jesus impele-nos a ser protagonistas de uma relação de atenção prestada ao outro, reconhecendo-o e valorizando-o como irmão até sentir a sua vida e a sua dor como a nossa vida e a nossa dor. É este amor do Senhor que torna possível a reconciliação.

Em conclusão, podemos dizer que se queremos a paz devemos percorrer o caminho da reconciliação, buscando uma paz que não é o contrário da guerra, mas a prática da não-violência, o diálogo para resolver conflitos, a prática da aproximação de pontos de vista na relação entre pessoas, a dinâmica da cooperação no bem comum e o cultivo constante da justiça.

#### **TRABALHO DE REFLEXÃO E PARTILHA:**

- ❖ Como classificas as tuas relações na família e na comunidade? São de paz?
- ❖ Que caminhos percorremos para a reconciliação em nossa família? E na comunidade?
- ❖ O que se pode fazer na família e na comunidade para cultivar a paz que nasce da reconciliação?

#### **ORAÇÃO:**

Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Pai, Vós nos ofereceis um futuro de “esperança, paz e reconciliação” e nos convidais a acolhê-lo de maneira activa, trabalhando convosco, como Vós e em Vosso nome para que todo ser humano, independentemente da condição social, filiação partidária, origem étnica, idade, género e religião, seja reconhecido, acolhido, respeitado e promovido, pois que todos somos Vossos filhos e irmãos entre nós. Dai-nos a graça, o desejo e a vontade de nos comprometermos no Vosso serviço. Por Jesus Cristo, Vosso Filho e nosso Irmão, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo. AMEM.

## PROCESSOS DE RECONCILIAÇÃO ONTEM E HOJE



### INTRODUÇÃO

Hoje queremos dar uma olhada ao processo inacabado de Reconciliação Nacional no País e entre os moçambicanos. Não podemos esquecer que as diferenças são uma riqueza. É a beleza da moçambicanidade. Assim somos mais semelhantes ao Deus Um e Trino: comunhão na diferença.

### 9. Breve historial dos processos de reconciliação em Moçambique:

Os processos de reconciliação em Moçambique remontam ao período antes da independência nacional, quando os moçambicanos se identificaram como um único povo. Dois factores podem ser indicados como os que levaram os moçambicanos a se sentirem um povo: (i) a experiência de serem colonizados pelo mesmo colonizador; e (ii) a consciência de que, para se libertar de tal colonizador, teriam que lutar em conjunto por meio duma única frente. Esses dois factores levaram os moçambicanos à luta até alcançarem a independência, mas não significavam unidade nacional.

Isso fez com que, depois da independência, os moçambicanos entrassem numa guerra de desestabilização nacional que durou 16 anos, isto é, até ao ano de 1992, ano da Assinatura do Acordo Geral de Paz, em Roma. O Acordo inspirou muita esperança. O cessar fogo em todo o território nacional, e o caminho da democratização e tentativa de inclusão social deram ao nosso país um lugar favorito ao nível internacional até ao ano de 2013.

Mas nestes onze anos, vários problemas não foram resolvidos e alguns outros problemas foram aparecendo: partidarização do Estado e de todo o sector público, tendência monopartidária e totalitarista do partido no poder, existência dos homens armados da Renamo e das suas bases, falta de inclusão social, corrupção estrutural, agudização da dívida externa, pilhagem dos recursos naturais, polaridade dos dois partidos beligerantes (Frelimo e Renamo), indiferença cada vez maior no povo...

No dia 17 de Outubro de 2012, Afonso Dhlakama, regressou à antiga base do partido em Satunjira na zona da Gorongosa. E o ano de 2013 foi caracterizado por vários ataques no centro do país. Começaram conversações, que culminaram com a segunda assinatura do Acordo de Paz, no dia 5 de Setembro de 2014, colocando fim a um conflito que durou cerca de 17 meses, no contexto das eleições de Outubro seguinte.

Mas o conflito retorna em 2015 e 2016 devido à recusa da Renamo em aceitar os resultados das eleições, alegando fraude. Em Dezembro de 2016, o Presidente Dhlakama anunciou um Acordo de Cessar-fogo Provisório de uma semana até ao dia 4 de Janeiro que se transformou em trégua indefinida e inícios de diálogos.

Em Agosto de 2019, o Presidente Nyusi e o novo líder da Renamo, Ossufo Momade assinaram o chamado Acordo de Paz Definitiva e Reconciliação Nacional. Um acordo que está longe de ser real, muito menos definitivo. A essência deste terceiro acordo é definir a integração dos guerrilheiros da Renamo nas forças de defesa e segurança do Estado e da polícia de Moçambique, e a recolha das armas.

Este terceiro acordo de paz foi assinado entre divergências no seio da Renamo e indiferença do povo. Assim, uma facção do exército da Renamo, a autoproclamada Junta Militar da Renamo considera tal acordo “nulo”. E desde 2017, em Cabo Delgado estão a se multiplicar ataques contra a população e forças da ordem por grupos que recentemente exibiram a bandeira do Estado Islâmico, que nos mostram que a questão de reconciliação nacional está longe de ser alcançada.

## 10. ESCUTEMOS A PALAVRA DE DEUS:

A origem do povo de Israel são doze tribos diferentes com um antepassado comum: Abraão. Por questões históricas eles encontraram-se em situação de exploração laboral em Egito e juntaram-se para fugir dessa situação e começar uma nova história numa terra onde pudessem viver livres. Foi essa experiência vivida juntos a que lhes deu consciência de ser um único povo unidos pela fé do seu pai Abraão. Podemos olhar-nos no povo de Israel como num espelho? Qual será o desejo de Deus para o povo moçambicano cuja origem é tão diversa?

*Dt 24,17-18: “Não violarás o direito do estrangeiro e do órfão, nem receberás como penhor o vestido de uma viúva. Lembra-te que foste escravo no Egito e de que o Senhor, teu Deus, dali te libertou. Por isso te mando que cumpras esta ordem”.*

*Mt 25,40: “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes”.*

## 11. O PAPA FRANCISCO APELOU-NOS À RECONCILIAÇÃO:

O Papa lembrou-nos que a reconciliação é o melhor caminho para enfrentar as dificuldades e desafios que temos como nação. E para isso é necessária uma coragem de alta qualidade: não a da força bruta e da violência, mas aquela que se concretiza na busca incansável do bem comum. Não podemos deixar que o critério regulador das relações humanas seja a vingança ou a repressão, nem que o ódio e a violência tenham a última palavra. A paz não é apenas ausência de guerra, mas o empenho incansável de reconhecer, garantir e reconstruir concretamente a dignidade, tantas vezes esquecida ou ignorada, de nossos irmãos, para que possam sentir-se os principais protagonistas do destino da própria nação.

É preciso trabalhar para consolidar as estruturas e instituições necessárias que permitam que ninguém se sinta abandonado, favoreça a cultura do

encontro e dela fique todo impregnado: reconhecer o outro, estreitar laços, lançar pontes. Uma cultura de paz implica um desenvolvimento produtivo, sustentável e inclusivo, onde todo moçambicano, sem distinção de condição social, filiação partidária, origem étnica, idade, gênero e religião possa sentir que este país é seu, e no qual possa estabelecer relações de fraternidade e equidade com o seu vizinho e com tudo o que o rodeia.

Aos jovens o Papa disse: “Procurai crescer na amizade também com aqueles que pensam de maneira diferente, para que a solidariedade cresça entre vós e se torne na melhor arma para transformar a história. A solidariedade é a melhor arma para transformar a história”.

#### **TRABALHO DE REFLEXÃO E PARTILHA:**

- ❖ Qual pode ser o factor determinante que poderá convencer a todos os moçambicanos a lutar pelo ideal da reconciliação?
- ❖ Qual é o rosto que esse ideal (moçambicanidade) deve ter?
- ❖ E, como cristãos, como poderemos ajudar neste empreendimento?

#### **ORAÇÃO:**

Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Pai, Vós nos ofereceis um futuro de “esperança, paz e reconciliação” e nos convidais a acolhê-lo de maneira activa, trabalhando convosco, como Vós e em Vosso nome para que todo ser humano, independentemente da condição social, filiação partidária, origem étnica, idade, gênero e religião, seja reconhecido, acolhido, respeitado e promovido, pois que todos somos Vossos filhos e irmãos entre nós. Dai-nos a graça, o desejo e a vontade de nos comprometermos no Vosso serviço. Por Jesus Cristo, Vosso Filho e nosso Irmão, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo. AMEM.

## ESPERANÇA CRISTÃ

### INTRODUÇÃO



Ontem vimos como os diferentes Acordos de paz assinados não têm dado como fruto a reconciliação nacional. Hoje queremos reflectir, rezar e partilhar sobre a reconciliação na família e na sociedade. Difícil tarefa que poderá trazer alegria participativa entre gerações.

### 12. Reconciliação nacional:

O processo de reconciliação nacional levado a cabo em 1992 em Moçambique foi exemplar: uma Amnistia Geral que implicava um esquecimento do mal feito por todas as partes e o desejo de um novo começo. Ninguém foi punido, todos perdoados. Porém, os conflitos actuais indicam que algum elemento necessário faltou para alcançar a reconciliação nacional.

Em que consiste a reconciliação num contexto de construção da paz? Consiste num processo de reconstrução dos laços interpessoais e intergrupais; reconstrução da estrutura social e construção de uma cultura de paz e respeito que conduza a uma coexistência pacífica.

Indicamos a seguir os passos que parecem necessários para chegar a uma autêntica reconciliação:

#### A. Por parte do agressor:

- 1º) Reconhecimento pessoal dos erros e do mal infligido ao(s) outro(s);
- 2º) Pedido explícito de perdão às vítimas;
- 3º) Propósito sincero de reparação do dano e mudança de coração.

B. Por parte da vítima:

- 1º) Escutar a confissão do agressor e expressar a dor e a raiva;
- 2º) Aceitar o perdão e a compensação;
- 3º) Oferecer o perdão;
- 4º) Tornar-se protagonista dos passos da reconciliação.

Por outra parte, a sociedade espelha o que vivemos nas famílias, célula social primeira, hoje também em crise... Como vivemos a reconciliação na família? Haverá uma relação entre a falta de reconciliação nacional e a vida familiar? O processo de reconciliação pode e deve ser feito a qualquer nível e em qualquer estrutura social, começando pela própria família, vizinhança, aldeia, localidade, distrito, vila, município, província, país, partidos políticos, instituições, empresas... incluindo o Conselho de Ministros e a Assembleia da República...

**13. Reconciliados e reconciliadores na família e na sociedade:**

Todos temos sido, alguma vez na vida, agressores e vítimas. Todos podemos fazer a experiência de ser reconciliados e de ser reconciliadores. Todos temos motivos para pedir perdão. Precisamos de escutar a partir do coração a dor das nossas vítimas e acordar em nós o desejo de compensar de alguma maneira o sofrimento provocado de maneira injusta. Do mesmo modo, todos temos pessoas a quem oferecer o perdão.

Ninguém ignora como a injustiça, o egoísmo, o desacordo, as tensões, os conflitos agridem, de forma violenta e às vezes mortal, a comunhão, tanto ao nível social, como a nível familiar e como é fácil culpar sempre os outros do mal que nos aflige. Somente conseguiremos famílias e sociedades reconciliadas se somos capazes de olhar para cada um e, com coragem e em verdade, reconhecer os próprios erros, pedir e oferecer perdão. Isto numa atitude de procura da verdade e diálogo aberto e franco. Assim, as sociedades-famílias reconciliadas são reconciliadoras e germe de uma nova sociedade cheia de esperança.

Como diz o Papa Francisco na “Amoris Laetitia”, é necessário rezar com a própria história, aceitar-se a si mesmo, saber conviver com as próprias limitações e inclusive perdoar-se, para poder ter esta mesma atitude com os outros. Nós, os cristãos contamos com a graça sacramental do sacramento da Reconciliação que nos ajuda a experimentar o perdão incondicional do Senhor, fonte do nosso perdão.

#### **14. ESCUTEMOS A PALAVRA DE DEUS:**

Escutemos, meditemos estes textos e peçamos ao Senhor a graça de trabalhar generosamente pela reconciliação nas famílias e no País.

Mt 18,21-22: *“Senhor, se o meu irmão me ofender, quantas vezes lhe deverei perdoar? Até sete vezes?” Jesus respondeu: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete”.*

Mt 5,25: *“Entra em acordo depressa com teu adversário, enquanto estás com ele a caminho do tribunal, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, o juiz te entregue ao carcereiro, e te joguem na cadeia”.*

Seremos o suficientemente maduros como para solucionar os nossos problemas entre nós, antes de chegar até o Juiz do universo?

#### **15. O PAPA FRANCISCO NOS DIZ:**

Como palavra do Papa Francisco, colocamos aqui extratos de uma carta que o Papa enviou ao Presidente Filipe Jacinto Nyusi por ocasião do ano novo em Janeiro 2020.

*“Toda a situação de ameaça alimenta a desconfiança e a retirada para dentro da própria condição. Desconfiança e medo aumentam a fragilidade das relações e o risco de violência num círculo vicioso que nunca poderá levar a uma relação de paz. Devemos procurar uma fraternidade real, baseada na origem comum de Deus e vivida no diálogo e na confiança mútua. (...) O mundo não precisa de palavras vazias, mas de testemunhas*

*convictas, artesãos da paz abertos ao diálogo sem exclusões nem manipulações. De facto, só pode chegar verdadeiramente a paz quando houver um convicto diálogo de homens e mulheres que buscam a verdade mais além das ideologias e das diferentes opiniões. (...) O caminho da reconciliação requer paciência e confiança”.*

### **TRABALHO DE REFLEXÃO E PARTILHA:**

- ❖ O que precisam as nossas famílias para serem germe de uma cultura de paz e reconciliação?
- ❖ O que precisam as nossas comunidades cristãs para serem testemunhas convictas, artesãs da paz, abertas ao diálogo sem exclusões nem manipulações?
- ❖ Como podem organizar as nossas comunidades uma pastoral da reconciliação?
- ❖ Como podemos ser fermento na sociedade de um diálogo aberto, franco e inclusivo, que procure a verdade e o bem comum, livres das ideologias e interesses próprios?

### **ORAÇÃO:**

Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Pai, Vós nos ofereceis um futuro de “esperança, paz e reconciliação” e nos convidais a acolhê-lo de maneira activa, trabalhando convosco, como Vós e em Vosso nome para que todo ser humano, independentemente da condição social, filiação partidária, origem étnica, idade, género e religião, seja reconhecido, acolhido, respeitado e promovido, pois que todos somos Vossos filhos e irmãos entre nós. Dai-nos a graça, o desejo e a vontade de nos comprometermos no Vosso serviço. Por Jesus Cristo, Vosso Filho e nosso Irmão, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo. AMEM.

## RECONCILIAÇÃO E CONVERSÃO ECOLÓGICA

### INTRODUÇÃO



Em 2015 o Papa Francisco brindou-nos a todos com a encíclica ‘Laudato Si’. Nela explica qual é o modelo desde o qual interpretar a realidade e convida a uma conversão ecológica mundial. Começaremos explicando brevemente o que significa ecologia e as implicações que tem na vida cristã.

### 16. RECONCILIAÇÃO E ECOLOGIA:

Ecologia vem duma palavra grega (*oikos*) que significa “casa”. A ecologia estuda e se preocupa da relação que se cria e existe entre todos os seres vivos que partilham o mesmo espaço ou ambiente. O meio ambiente pode ser favorável ou não para o crescimento dos diferentes seres vivos que nele interagem.

Deus colocou-nos num ambiente saudável, pois Ele viu que tudo era bom. Mas o ser humano, único ser vivo com consciência, por desejo de poder, cobiça e ganância, foi e vai destruindo o ambiente que habitamos e no qual nos relacionamos. O Papa Francisco condena os abusos contra a natureza e o domínio prepotente do ser humano sobre a criação: as guerras, as injustiças e a violência. Tais atitudes geram como consequências a hostilidade entre as pessoas, a falta de respeito pela casa comum e a exploração abusiva de recursos naturais.

Podemos falar de uma ecologia ambiental, de uma ecologia social, política e económica. O ambiente que se vive nas instituições públicas, políticas, económicas... influencia notavelmente o crescimento ou o decréscimo das pessoas que partilham o mesmo ambiente. Assim, a corrupção

generalizada, a partidarização, a falta de liberdades fundamentais são um problema ecológico do mesmo modo que a exploração insustentável e depredadora dos bens da criação.

Não cresceremos como humanidade se não “reconciliarmos” as relações entre as pessoas e estas com a natureza, e procurarmos viver em comunhão. Este caminho de reconciliação convida-nos a encontrar no mais profundo do nosso coração a força do perdão e a capacidade de nos reconhecermos como irmãos e irmãs. Aprender a viver no perdão aumenta a nossa capacidade de nos tornarmos mulheres e homens de paz.

## **17. A CONVERSÃO ECOLÓGICA, CAMINHO DE PAZ**

Vendo as consequências da hostilidade de uns contra os outros, da falta de respeito pela casa comum e da exploração abusiva dos recursos naturais, considerados como instrumentos úteis apenas para o lucro, sem respeito pelas comunidades locais, pelo bem comum e pela natureza, precisamos duma conversão ecológica.

Conversão ecológica, neste sentido, quer dizer a decisão de convivermos uns e outros com as próprias diversidades, de celebrar e respeitar a vida recebida e partilhada, de nos preocuparmos com condições e modelos de sociedade que favoreçam o desabrochar e a permanência da vida no futuro, de desenvolver o bem comum de toda a família humana. Esta conversão deve ser entendida de maneira integral, como uma transformação das relações que mantemos com as nossas irmãs e irmãos, com os outros seres vivos, com a criação na sua riquíssima variedade, com o Criador que é origem de toda a vida. Para o cristão, uma tal conversão não é optativa. De facto, há pouco tempo, o próprio Papa declarou e definiu um novo pecado mortal: o pecado ecológico ou “ecocídio”: acção ou omissão contra Deus, contra o próximo, a comunidade e o ambiente. É um pecado contra as gerações futuras e se manifesta em actos e hábitos de contaminação e destruição da harmonia do ambiente, transgressões

contra os princípios da interdependência e a ruptura das redes de solidariedade entre criaturas e contra a virtude da justiça.

A Paz, que não é unicamente o calar das armas, chegará como fruto de esta conversão.

## **18. ESCUTEMOS A PALAVRA DE DEUS:**

Escutemos e meditemos estes textos, e perguntemos ao Senhor ao que nos chama?

Gn 1,26-31: *“Então Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra”. Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher. Deus os abençoou. Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom”.*

Salmo 8: *“Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra! Da boca das crianças e dos pequeninos sai um louvor que confunde vossos adversários, e reduz ao silêncio vossos inimigos. Quando contemplo o firmamento, obra de vossos dedos, a lua e as estrelas que lá fixastes: Que é o homem, digo-me então, para pensardes nele? Que são os filhos de Adão, para que vos ocupeis com eles?”*

## **19. O PAPA FRANCISCO APELOU-NOS À RECONCILIAÇÃO ECOLÓGICA:**

Em Zimpeto, o Papa lembrou-nos: *“Moçambique possui um território cheio de riquezas naturais e culturais, mas paradoxalmente com uma quantidade enorme da sua população abaixo do nível de pobreza. E por vezes parece que aqueles que se aproximam com o suposto desejo de ajudar, têm outros interesses. E é triste quando isto se verifica entre irmãos da mesma terra, que se deixam corromper; é muito perigoso aceitar que a corrupção seja o preço que temos de pagar pela ajuda externa”.*

E às autoridades civis disse: A paz convida-nos também a olhar pela nossa Casa Comum. Sob esta perspectiva, Moçambique é uma nação abençoada. A defesa da terra é também a defesa da vida, que reclama atenção especial quando se constata uma tendência à pilhagem e espoliação, guiada por uma ânsia de acumular que não é motivada pelo bem comum do vosso povo.

### **TRABALHO DE REFLEXÃO E PARTILHA:**

- ❖ Procuramos criar espaços para o diálogo e a reflexão em comunidade para perceber o que precisamos de mudar em nossa postura na ecologia integral?
- ❖ Estamos a cuidar da nossa casa comum: a terra, água, separação e reciclagem de lixo, reflorestação?
- ❖ Como está o nosso coração em relação ao cuidado e relacionamento com o próximo? Percebo que toda criação é obra de Deus e devo cuidar e zelar?
- ❖ Como cuido de meu ser: estou preparado/a para perdoar como Jesus me pede?

### **ORAÇÃO:**

Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Pai, Vós nos ofereceis um futuro de “esperança, paz e reconciliação” e nos convidais a acolhê-lo de maneira activa, trabalhando convosco, como Vós e em Vosso nome para que todo ser humano, independentemente da condição social, filiação partidária, origem étnica, idade, género e religião, seja reconhecido, acolhido, respeitado e promovido, pois que todos somos Vossos filhos e irmãos entre nós. Dai-nos a graça, o desejo e a vontade de nos comprometermos no Vosso serviço. Por Jesus Cristo, Vosso Filho e nosso Irmão, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo. AMEM.

## SER CRISTÃOS APÓS O COVID 19

### INTRODUÇÃO



A situação criada pela Covid 19 torna evidente a crise sanitária, social, política e económica na qual estava imersa a sociedade mundial em geral, e Moçambique em particular. Estamos em crise, em momento crítico; é questão de vida ou morte. Em linguagem bíblica podemos falar deste momento como do crisol que purifica o ouro (Sir 2,5). Por isso precisamos enfrentar questões sérias e profundas: O que está a acontecer? O que fizemos para chegar aqui? Onde estamos e para onde vamos? O que estamos a aprender? Em que precisamos mudar? Seremos melhores pessoas depois disto? Pretendemos ajudar a aprofundar estas questões.

### 20. A NÍVEL SANITÁRIO:

O maravilhoso desempenho do pessoal sanitário em todo o mundo vê-se ensombrado pela dúvida da origem do vírus e da possibilidade de ele ter sido criado em laboratório com algum objectivo obscuro e inconfesso. Nem sempre se percebe se os laboratórios farmacêuticos procuram salvar vidas ou criar doenças para vender medicamento. Ao mesmo tempo, devemos reconhecer que em Moçambique, as medidas de prevenção decretadas pelo nosso Governo são importantes. A transmissão comunitária pode levar a um verdadeiro desastre humanitário por causa da fragilidade do sistema de saúde.

Desafio: É necessário tomarmos consciência de que, hoje, a nossa saúde é fonte de lucro para alguns. Isso é contrário ao respeito pela dignidade humana tornando-se, assim, num instrumento e objecto de lucro. Esta consciência deve tornar-nos mais responsáveis pelo cuidado da própria saúde com medidas de higiene e alimentação que estão ao nosso alcance mas que, muitas vezes, desprezamos.

## **21. A NÍVEL ECONÓMICO:**

Esta crise evidenciou a importância de investir na saúde pública. Sem cidadãos sadios... Para quem será o desenvolvimento tão propalado? Os orçamentos dos estados devem investir mais em educação e saúde do que em defesa e segurança ou desenvolvimento económico. O sistema económico, baseado no consumo e lucro, colapsou no mundo inteiro e também em Moçambique: se não há consumo nem produção, porque as pessoas ficam em casa, não haverá lucro nem liquidez mínima para assegurar alimentação, não se poderão pagar salários, haverá desemprego e os cidadãos não poderão consumir... É um círculo vicioso que produz pobreza.

Desafio: É o momento de percebermos que a economia é simplesmente uma ferramenta para nos ajudar a alcançar o maior bem-estar comum possível. É momento de promover uma autêntica cidadania económica centrada no bem-estar comum mais do que no “endinheramento” de uma minoria. É preciso fazer com que a economia procure resolver os problemas das pessoas (negócios sociais) sem lucros que criem fosso entre as pessoas.

## **22. A NÍVEL POLÍTICO:**

A crise do COVID 19 deixou manifesto, também, a maturidade e/ou imaturidade dos governos. Houve quem soube gerir a situação com espírito democrático, dialogante, envolvendo o cidadão como sujeito activo, livre e responsável e a sociedade inteira cresceu em confiança mútua, sentido de pertença e solidariedade. Outros países impuseram as medidas de prevenção por decreto, colocando o exército nas ruas para reprimir e punir os cidadãos como se de crianças se tratasse... A luta contra o COVID 19 foi utilizada, em alguns lugares, como bandeira partidária e utilizada como arma política. Essa forma de gestão provoca muita insatisfação na população que se sente instrumentalizada, vê a sua dignidade e os direitos que dela procedem desprezados e ignorados.

Desafio: Hoje aparece mais claro que o bem pessoal não está separado do bem comunitário e que o cuidado por si próprio está unido ao cuidado pelo outro. É momento de fomentar atitudes políticas dos governos para que estejam mais interessados e preocupados pelo bem comum que pela ideologia do próprio partido. É a oportunidade de pensar que as alianças entre países poderão servir para ajuda desinteressada e solidária pelo facto de sermos todos membros da mesma família humana. É momento de exigir clareza nas políticas nacionais e internacionais que se querem impor no país de maneira responsável, como adultos, como seres políticos interessados na gestão da coisa pública.

### **23. A NÍVEL SOCIAL:**

Habitados a viver para fora, no individualismo, no *“salve-se quem puder”*, no activismo e consumismo, a sociedade está a descobrir a necessidade e beleza das relações humanas, a *“vizinhança”*. Estamos a crescer na empatia com aqueles que mais carecem de ajuda para sobreviver e viver com dignidade. Em alguns lugares, está a aprender-se a, simplesmente, *“saber estar”*, saber disfrutar da natureza e de ter tempo de encontrar-se entre vizinhos, ajudar-se mutuamente, ficar, permanecer... e pensar.

Desafio: É ocasião de fomentar e reforçar a importância de ir ao essencial; de não viver para fora; de questionar a sociedade de consumo. É uma oportunidade de não deixar passar a ocasião e fortalecer o *“poder da cidadania”*. Reorganizar a sociedade de modo que o protagonista seja o cidadão e não o político. Criar uma sociedade que toma espaços e tempos de reflectir sobre si própria e sobre o horizonte para o qual caminha.

### **24. CRISTÃOS NO MEIO DESTA CRISE:**

Por último, deixamos três desafios para que esta crise ajude a crescer os cristãos na sua fé e seguimento de Cristo.

- É necessário os cristãos trabalharem na sensibilização e mobilização

para o cuidado de si e dos outros. É importante organizarem-se para disseminar a informação, mesmo através das Rádios comunitárias sobre o COVID 19 no bairro, na aldeia... de modo a prevenir e ajudar solidariamente em caso de necessidade.

- Esta crise fechou capelas, mas abriu Igrejas em cada família: a Igreja “doméstica”. Como os primeiros discípulos, hoje, os cristãos são chamados a ter uma só alma, frequentar as orações e partir o pão nas casas (cf. Act 2,46). Recupera-se a tradição de os pais serem os primeiros catequistas dos filhos e ser o lar o primeiro lugar onde se aprende a ser cristão. O distanciamento físico (de 1,5 metros) torne-se respeito pelo outro e pela sua dignidade porque fomos criados à imagem e semelhança de Deus. As medidas de higiene e outras ligadas ao corpo tornem-se verdadeiros cuidados com o corpo, que é templo do Espírito Santo.
- Ao mesmo tempo, é preciso tomar consciência e denunciar os abusos de poder das autoridades, promovendo a cultura da “indignação ética”: amor à justiça e tolerância zero à violação da dignidade e dos Direitos Humanos.

### **ORAÇÃO:**

Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Pai, Vós nos ofereceis um futuro de “esperança, paz e reconciliação” e nos convidais a acolhê-lo de maneira activa, trabalhando convosco, como Vós e em Vosso nome para que todo ser humano, independentemente da condição social, filiação partidária, origem étnica, idade, género e religião, seja reconhecido, acolhido, respeitado e promovido, pois que todos somos Vossos filhos e irmãos entre nós. Dai-nos a graça, o desejo e a vontade de nos comprometermos no Vosso serviço. Por Jesus Cristo, Vosso Filho e nosso Irmão, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo. AMEN.

IIIª Semana Nacional de Fé e Compromisso Social  
ESPERANÇA CRISTÃ



**Vida Nova**  
é tua fiel amiga que te ajuda a crescer e a estar actualizado com tudo aquilo que acontece em volta de todos nós.

página web  
**VIDA NOVA**  
<http://vidanova.org.mz/>

Contacta: a Redacção da Vida Nova  
cel. 850485214/860484388



### 3ª SEMANA NACIONAL DE FÉ E COMPROMISSO SOCIAL

CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE MOÇAMBIQUE (CEM)

**30 DE AGOSTO - 5 DE SETEMBRO 2020**

EDIÇÃO DEPARTAMENTO SOCIAL DA CEM

IMPRESSÃO: CENTRO CATEQUÉTICO PAULO VI / VIDA NOVA - ANCHILO (NAMPULA)

APOIO:



COLABORAÇÃO:



COMISSÃO EPISCOPAL DE JUSTIÇA E PAZ  
MOÇAMBIQUE